

❖ MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Criação da RPPN Monsenhor Domingos

Por Irmã Juliana Pereira dos Santos



No dia 27/01, o COPAM (Conselho de Política Ambiental do Estado de Minas Gerais), e a CPB (Câmara de Proteção à Biodiversidade e de Áreas Protegidas) aprovaram, por unanimidade, a criação de uma RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural – em Caeté/MG, nas terras do Recanto Monsenhor Domingos, da Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade.

As terras do Recanto Monsenhor Domingos são dotadas de grande beleza e biodiversidade com flora, fauna e nascentes de água. Elas também abrigam a casa mãe, onde começou a história da Congregação fundada para cuidar das filhas de mulheres em situação de escravidão. A reserva Monsenhor Domingos é uma grande herança deixada pelo dedicado e zeloso Padre Caeteense para a Congregação e para toda a

humanidade. Celebrar a preservação da natureza de um lugar tão lindo é proteger a casa comum que Deus entregou em nossas mãos para que dela cuidássemos.

A natureza nos leva a rezar, meditar. Traz paz, equilíbrio e interiorização. O contato com ela nos ajuda a descobrir o projeto de Deus em nossas vidas e nos leva a louvar e agradecer pela maravilhosa criação.



❖ **NOSSAS IRMÃS**

Irmã Aparecida completa 50 anos de Vida Religiosa Consagrada e conta um pouco de sua história.

Entrevista com a Irmã Jubilar Maria Aparecida Oliveira

Por Irmã Juliana Pereira dos Santos

Como foi seu processo vocacional na CIANSP?

Eu nasci em Belo Horizonte, minha casa ficava próxima de várias congregações. Meu pai sempre foi uma pessoa muito misericordiosa. Eu cresci participando da catequese com os capuchinhos, que eram muito animados, participava de muitas atividades e olhava o trabalho das Irmãs do hospital da Baleia. Apesar da simplicidade, meus pais cuidavam da família, das pessoas, meu pai era um verdadeiro apóstolo, coração aberto e caridoso, tudo isso me chamava atenção e foi crescendo em mim um ardor que não sabia explicar. Aos 14 anos conheci a Congregação através da Madre Lúcia e fui admitida. Em qualquer dificuldade vencia o desejo de ser Irmã. Sentíamos alegria e fervor de pertencer à Congregação e a cada ano seguir em frente.

Faça um resumo de sua Vida Religiosa. Conte o que a senhora faz, lugares pelos quais já passou....

Fiz o aspirantado no Rio de Janeiro, Postulantado em Congonhas, Noviciado na



Pampulha, Estágio e primeiros votos em Lavras e lá fiz Enfermagem. Posteriormente morei em Lambari e Ponte Nova, Lavras e por último vim para o Maranhão em diversas comunidades do estado e hoje vivo em São Luís.

Trabalho na área da saúde, sou terapeuta, acompanho as pessoas no processo de cura, ajudo-as a ter uma saúde de qualidade de uma forma holística (que busca um entendimento integral dos fenômenos).

Sou animadora de comunidades com o papel de gerar e defender a vida, a comunidade é uma grande família, um laboratório de vida. É o sacramento da

ressurreição de Jesus. Ela possui diversos tipos de realidades, que exigem comprometimento, formação e discernimento de quem está cuidando.

Vivi experiências de fé, esperança. A Vida Religiosa é lugar da Jornada: da Alma buscando a realização, da Guerreira lutando para que todos tenham vida e vida em abundância, do discipulado do aprendizado, do seguimento de Jesus, da ressignificação contínua do ardor da vida e da doação.

Procuro a vida toda entender o que significa viver a Vida Religiosa como comunhão, como eucaristia, como doação, esse pão revolucionário que Jesus instituiu

para unir os povos e que foi causa de desunião. Eucaristia é pão dos pobres, dos fracos, dos enfermos, dos feridos à beira do caminho dos excluídos, daqueles que não tem nada. Isso mexe com minha Vida Religiosa, como ser eucaristia para as pessoas... como entender o discipulado, o seguimento de Jesus no processo do lava-pés, como dar um significado novo de vida a esse ardor da infância, como ajudar os crucificados de hoje a ter vida, como os crucificados de ontem de Nossa Senhora.

Os crucificados de hoje são os da pandemia, os pobres, os famintos, os últimos à beira do caminho que ninguém olha. Nunca podemos nos conformar com as situações vigentes, mas buscar mais porque Deus é sempre mais.

O Papa Francisco pede: "Que ninguém lhe roube a fé e a esperança!"

A Vida Religiosa também é esse lugar da vida e da esperança, da alegria, da gratidão, da fé genuína de Abraão.

Temos em nós esse caminho de lembrar-se dele, ir até entregar o filho, ser ponte de vida. Somos guardiãs da certeza de que Deus está na condução da história, apesar de tudo que acontece, Deus chama para a vida.

Lugar de viver os votos: Castidade como amor doação para que nenhuma pessoa ou amor seja privativo; pobreza como doação total, nada te prenda para ser tudo para todos; Obediência ao projeto de Deus.

Partilhe conosco algumas experiências vividas que a senhora guarda na memória.

Palavras são pobres para expressar a grandeza de viver. Lembro-me de muitas coisas.

Trabalhando na Pastoral da Criança, pegava as crianças em pele e osso e devolvia depois para as mães já gordinhas.

Ao vir para o Maranhão atendia doentes graves com Lepra, sem material nenhum nos postos, cuidávamos dos leprosos, de gente com sarampo, malária, leishmaniose. O soro era rudimentar e mal manuseado. Deus dá o frio conforme a cobertura.

Ajudei muitas mulheres a dar à luz. Pegava casos vindos do interior. Sempre pedia a Deus para não deixar nenhum doente, mulher ou criança morrer por negligência em minhas mãos.

Nas cidades de Buriticupu e Monção fazia pastoral em regiões de prostituição. Ao chegar na quarta-feira o dono colocava a música eu confio em nosso senhor.... as crianças do prostíbulo gritavam que a Igreja estava chegando, os donos saíam e deixavam as mulheres com a gente. Elas ficavam endividadas, queriam até sair, mas eram até perseguidas e mortas.

O que a senhora diria para as vocações que almejam a Vida Religiosa hoje?

A pessoa que chega vem para ajudar as Irmãs a se tornarem de fato religiosas, estudar, formar, aprender a vida toda, pois a Vida Religiosa é construída junta.

Não perder o encanto e o motivo aconteça o que acontecer. Viver de verdade a Vida Religiosa, pois ela é meio

de viver com autenticidade o batismo e a vida Cristã. Não perder o horizonte pelo qual a gente veio, Jesus Cristo. Ele pede que sejamos discípulos e apóstolos dele e não cansar. Devemos mergulhar na vida de Jesus e dos povos como no batismo.

Aprender pela vida o serviço e comer o pão revolucionário da eucaristia que é comunhão com os irmãos. Trabalhar para dar significado à vida e à missão. Amar as pessoas e o reino.

Vivemos um momento difícil, com sua enorme experiência, o que a senhora diria para levar fé e esperança ao coração das pessoas?

Deus não perdeu o fio condutor da história. Tudo está nas mãos de Deus.

Tudo que acontece é aprendizado, aprender a ser desafiado e desafiar, viver o Evangelho proposto. Não perder a fé e a esperança. Jesus pede uma posição e atitude, não podemos desanimar. Quando parece que tudo está perdido é aí que começa a vida. O que você pode fazer por alguém que precisa? Deus continua conosco. Eu também perdi pessoas.

O importante é o que fazemos: ou vivemos a grandeza da fé, de agir, de guerreira, de acreditar ou se perde totalmente. A Pandemia vai passar e o que fizemos nesse tempo da história da humanidade? A chave é viver o aqui e o agora, doar vida para que todos tenham vida.



❖ **ESPIRITUALIDADE**

Tempo Pascal

Por Irmã Márcia Almeida Santiago - Departamento de Educação

A solenidade da morte e ressurreição Jesus é o ápice de nossa fé. No Cristo que se dá em corpo e sangue pela humanidade celebramos a nova páscoa, passagem da morte para a vida. Mesmo em tempos tão turbulentos Ele é sinal de esperança e salvação para nós. Busquemos o Senhor com alegria, pois é ele o essencial, o centro de nossa vida cristã.

O Catecismo da Igreja nos diz: "A páscoa não é simplesmente uma festa entre outras: é a "festa das festas", "solenidade das solenidades", como a Eucaristia é o sacramento dos sacramentos (o grande sacramento). Santo Atanásio a denomina "o grande domingo como a semana santa é chamada no Oriente "a grande semana". O mistério da ressurreição, no qual Cristo esmagou a morte, penetra nosso velho tempo com sua poderosa energia até que tudo lhe seja submetido". (CIC §1169)

"Porém as festividades pascais não terminam com a semana santa como completa ainda o catecismo: No dia de Pentecostes (no fim das sete semanas

pascais), a Páscoa de Cristo se realiza na efusão do Espírito Santo, que é manifestado, dado e comunicado como Pessoa Divina: de sua plenitude, Cristo, Senhor, derrama em profusão o Espírito". (CIC §739)

Todos os dias em que celebramos a eucaristia, recordamos e nos unimos a seu imenso sacrifício de amor pelo ser humano: Ele nos une a sua Páscoa. Todos os membros devem esforçar-se por se

assemelhar a ele "até Cristo ser formado neles" (Gl 4,19). "Por isso somos inseridos nos mistérios de sua vida associamo-nos a suas dores como o corpo à Cabeça, para que padecendo com ele, sejamos com ele também glorificados. (CIC §793)

Participemos com fé da Liturgia da Igreja, para uma maior proximidade com o Cristo ao qual seguimos e testemunhamos.

Cf. Catecismo da Igreja Católica



❖ **EXPEDIENTE - CIANSP NOTÍCIAS - N.º 1 - Abril de 2021**

O CIANSP NOTÍCIAS é um informativo interno da Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade com periodicidade mensal e distribuição digital gratuita.

Casa Central
Rua Calcedônia, nº 282 - Prado
Belo Horizonte/MG - CEP: 30.411-103
Telefones: (31) 3371-1464
E-mail: ciansp@ciansp.com.br
Site: www.ciansp.com.br

Organização e diagramação:

Irmã Juliana Pereira dos Santos

Relações-públicas Responsável:

José Alessandro de Oliveira, Registro
CONRERP-RJ 3952

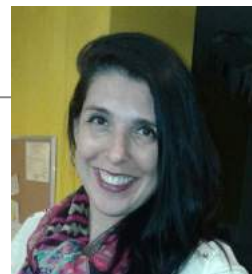
Consultoria de comunicação e finalização:

Zelee Comunicação

Os artigos publicados no CIANSP NOTÍCIAS são de responsabilidade de seus autores e a reprodução parcial ou total do conteúdo da publicação depende

de autorização explícita de sua organizadora.

A Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade, mantenedora da Rede Piedade de Educação, é uma associação privada, sem fins lucrativos, beneficente, filantrópica, de assistência social, pastoral e educacional, fundada em 1892, na cidade de Caeté/MG e, hoje, desenvolve atividades em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Maranhão e no Distrito Federal.



❖ **SABER VIVER**

Projeto de Vida (parte 1)

Por Danielle de Almeida Moreira Candelária Martins, Docente em Projeto de Vida.

Projeto de Vida é, no Brasil, uma competência em destaque na BNCC (competência geral número 6 - Trabalho e Projeto de Vida), a ser desenvolvida e aprimorada ao longo da Educação Básica. Porém, esta reforma da educação passou a ter vigência apenas em 2017 e muitos jovens e adultos cresceram sem ter a oportunidade de desenvolvê-la ao longo de sua vida acadêmica.

Para esse público, é necessário que diferentes instituições, como igrejas, centros comunitários, universidades, grupos de apoio aos jovens, assumam o papel de vetor de apresentação, desenvolvimento e valorização dessa competência. Conhecer e compreender a importância de Projeto de Vida, traz a oportunidade de um pensar e um planejar o futuro de forma mais segura, mais assertiva, com menos chances de grandes frustrações ou abandono de sonhos.

Através das macro competências e habilidades associadas a Projeto de Vida, o jovem e o adulto podem compreender

quem eles são, o que eles gostariam de ser e qual o seu papel no mundo. Mas, não de forma poética, mas da forma mais concreta e realista possível. Todo o processo de desenvolvimento de Projeto de Vida no indivíduo deve ser apoiado em 4 pilares segundo a Unesco, por Jacques Delors - sendo eles: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer; ressaltando a competência Projeto de Vida como algo significativo, relevante e portanto necessário à vida no século XXI.

Assim, o desenvolvimento desta competência - Projeto de Vida - parte de diferentes etapas e objetivos que se iniciam na pessoa, no "eu", com pontos indispensáveis a serem desenvolvidos como o Autoconhecimento e o Autocuidado, por exemplo, com habilidades essenciais como autoestima, autogestão e resiliência emocional. A partir daí, pode-se seguir olhando para o próximo patamar, para o outro. Nesse caso, a aquisição de habilidades como a empatia, a cooperação, o engajamento



com o outro, a amabilidade, o respeito, precisam estar em foco. Por fim, os processos de desenvolvimento no indivíduo, devem caminhar em direção ao sistema, ou seja, sua posição na sociedade, onde agora, ele, essa pessoa, esse indivíduo, vai passar a escolher o papel que pretende ocupar, entrando em jogo a construção de senso de responsabilidade e cidadania.

Fontes:
BNCC 2017

Goleman, Daniel e Senge, Peter -
O foco Triplo - uma nova abordagem para a
educação, editora Objetiva.
OMS 2017 - Dados sobre
Depressão e suicídio





❖ **CULTURA**

Centro Cultural Sankofa

Por Valéria Picorelli Walter, Vice-diretora do INSP - Jacarepaguá

É com muita alegria que a Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade - mantenedora dos colégios da Rede Piedade de Educação - realiza o sonho antigo de adquirir a tradicional Casa Rosa, espaço situado no terreno ao lado do Instituto Nossa Senhora da Piedade, em Jacarepaguá, e transformá-la em um Centro Cultural que atenderá aos alunos, às famílias do INSP e a toda a comunidade local.

O Centro Cultural contará com um teatro que apresentará a Arte de forma plena, com peças, concertos, apresentações musicais e culturais diversas. Haverá, também, sala para exposições artísticas itinerantes e espaço para divulgação literária, além de um agradável local para alimentação integrando a harmonia do local que cuidará do corpo, das emoções e da mente.

Todos os prédios do INSP recebem nomes que simbolizam a nossa história. Com o Centro Cultural localizado

na Casa Rosa não será diferente. Nossa diretora, Madre Teresa Cristina Leite, pensou e aprofundou-se em estudos para escolher um nome que viesse carregado de força e de História e que remetesse a conhecimento, sabedoria, passado e futuro. Com isso, unindo o já antigo sonho com a riqueza de conhecimento que a África nos proporciona, batiza o novo espaço como CENTRO CULTURAL SANKOFA.

SANKOFA é um ideograma que faz parte do conjunto de símbolos iconográficos de um grupo linguístico da África Ocidental. Pode ser representado pela imagem de um pássaro mítico com a cabeça voltada para trás, denotando o olhar para o passado, ou pela imagem de um coração estilizado, simbolizando uma volta para, a partir do conhecimento e da sabedoria do passado, apoiando-se na herança cultural dos antepassados, construir um futuro melhor. Apresentamos, assim, o CENTRO CULTURAL SANKOFA



que reunirá todos estes aspectos na construção de uma nova história.

O espaço da antiga Casa Rosa fica ao lado do INSP, um local cercado de verde com o meio ambiente preservado que transmite paz e bem estar a todos que o visitam. O Centro Cultural proporcionará, nesse ambiente, a união da Educação, da cultura e do lazer, importantes pilares para a formação integral do ser humano em nossa comunidade.

CF: Dicionário dos Símbolos

[**Toque aqui e assista ao vídeo!**](#)





❖ **CURIOSIDADES**

10 hábitos das Irmãs que completaram 100 anos

Por Madre Teresa Cristina Leite - Superiora Geral da CIANSP

Alguns hábitos adotados nos conventos por religiosas promovem a vida longa e saudável. Vejam as práticas simples que religiosas que possuem mais de 95 anos exercitam:

1. Criam vínculos seguros de afeto, cultivando amigos bons e fiéis.
2. Possuem um olhar compassivo diante da dor alheia, demonstrando empatia pelo simples fato de doar seu tempo e sua atenção às pessoas.
3. Cuidam da saúde mental praticando oração e meditação. Acreditam

que rezando reduzem o estresse e ativam o sistema imunológico.

4. Consideram sagrado o ato de comer. Sempre rezam pelos alimentos antes e após as refeições. Prezam pela alimentação saudável e saborosa.
5. Exercem o trabalho como um propósito de realização pessoal e promovem vidas no entorno de suas ações.
6. Sabem viver consigo mesmas e, ao mesmo tempo, praticam a interdependência.

7. Dormem e acordam cedo; possuem uma rotina de vida.

8. Exercitam a sororidade e projetam um ideal de vida.
9. São gratas pela velhice; fazem prece para ter uma boa morte e acreditar na vida eterna.
10. Para alegrar e brindar a vida, cultivam o sabor de tomar uma boa taça de vinho tinto.

[Toque aqui e assista ao vídeo com a entrevista com Irmã Salomé](#)

Ir. Salomé - 100 ANOS

